

ATENDIMENTO ODONTOLÓGICO EM PACIENTE COM SÍNDROME DE BEHÇET: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

Isadora Fonseca Rebouças¹; Luisy Gabrielle dos Santos Almeida²; Maria Clara dos Reis Pitanga Lomba³; Ana Conceição de Oliveira Cravo Teixeira⁴.

¹Graduanda em Odontologia (UNIMAM), isadorazinhafonseca@gmail.com; ² Graduada em Odontologia (UNIMAM), luisygabrielle94@gmail.com; ³Graduada em Odontologia (UNIMAM), mariiacllara2017@outlook.com; ⁴Ma em Desenvolvimento Regional e Meio ambiente (UNIMAM), aninhacravo@yahoo.com.br.

A síndrome ou doença de Behçet é uma vasculite sistêmica autoimune rara que pode atingir veias e artérias de qualquer órgão, caracterizada por várias manifestações clínicas, como: úlceras orais recorrentes, úlceras genitais, inflamações oculares, podendo envolver articulações, pele, sistema nervoso central, trato gastrointestinal, além de complicações pulmonares. Sua etiologia ainda permanece desconhecida, porém a hipótese mais aceitável da doença é a de que hospedeiros geneticamente susceptíveis desencadeiam uma resposta inflamatória causada por um agente infeccioso. O fator de risco genético mais fortemente associado a esta patologia é o antígeno leucocitário humano (HLA)-B51, que ocorre em cerca de 60% dos pacientes. O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência sobre o atendimento odontológico em um paciente diagnosticado com doença de Behçet, vivenciado em unidade de saúde da família (USF). Trata-se de um relato de experiência descritivo, realizado na atenção básica do município de Governador Mangabeira, durante o estágio de rede básica do 7^o semestre. Paciente possuía 40 anos de idade, do sexo masculino e com diagnóstico de síndrome de Behçet desde o ano de 2017. Na unidade de saúde da família, paciente relatou como queixa principal “muita dor no dente, ao ponto de não conseguir dormir por vários dias e não tinha remédio que fizesse passar a dor, nem mesmo o corticóide contínuo que ele faz uso devido à síndrome”. Inicialmente o laudo do paciente juntamente com o diagnóstico gerou uma determinada preocupação por parte da equipe, devido ao não conhecimento da doença e o receio de possíveis dificuldades de manejo surgirem durante a técnica cirúrgica. Foi avaliada clinicamente a unidade dentária que já se encontrava em grande progressão de lesão cariada, já afetando os outros tecidos dentários como a dentina e a polpa. Em seguida, o paciente foi submetido à extração do dente, no qual foi uma cirurgia complexa e desafiadora devido aos riscos que a própria síndrome pode gerar no trans-operatório. O paciente evoluiu bem após exodontia, com cicatrização lenta, porém, sem dor. Ressalta-se nessa experiência o sentimento de ansiedade ao nos depararmos com uma síndrome rara, incomum na prática cotidiana, que requisitava cuidados específicos. Em contrapartida, o relatório médico composto por algumas características da síndrome proporcionou maior clareza para realização do procedimento, permitindo que ele ocorresse com maior segurança. Diante disso, é de fundamental importância destacar que o conhecimento das características de âmbito psicológico, físico e oral do paciente portador da síndrome de Behçet, por parte do cirurgião-dentista é de extrema importância para um atendimento mais direcionado. Concluiu-se que conhecer as manifestações da doença termina por auxiliar na determinação da conduta



profissional e no estabelecimento do plano de tratamento, que dependem de um entendimento sistemático da síndrome, e assim exercer o cuidar de forma integrada à realidade do indivíduo.

Palavras-Chave: Atendimento odontológico. Doença autoimune. Manifestações bucais.